

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
11 Seg	18h00	Ema de Brito Peixe e marido; Victória Martins da Fonte, marido e filho; Rosa Rodrigues Machado, marido e genro; José de Passos Dinis e esposa; Rosa Pereira Mourão e marido; Carolina de Jesus Cavaco (aniv.), marido, pais e filho; Maria Alice Marques Miranda; Maria das Dores Puga
12 Ter	18h00	Pais de Luís Ruas; Manuel Rodrigues Montes e pais; Maria da Conceição de Jesus; Celisia Maria Gonçalves Neiva e marido; José Albuquerque de Castro; Maria Alice Marques Miranda; Maria das Dores Puga; Em ação de graças a S. José
13 Qua	18h00	Florinda dos Santos Barbosa e pais; Maria Alice da Silva Carvalho Esteves, marido, pais e irmãos; Maria da Costa Morais, marido e filho; Adriano Afonso Branco; Manuel Domingues e esposa; José Gonçalves de Melo; João Afonso Gonçalves e genro; Maria Alice Marques Miranda; Maria das Dores Puga
14 Qui	18h00	Isilda Correia do Rego e marido; Ana Araújo da Costa; Floriano dos Santos Martins e esposa; Custódia Rodrigues da Silva (aniv.); José Fernandes
15 Sex	18h00	Manuel Viana Custódio e família; Carminda do Couto Morais (aniv.); José Fernandes; Manuel Afonso de Amorim (aniv.), esposa e filho; António Afonso Barbosa e irmão Joaquim; Maria da Alegria, marido, filhos e netos
16 Sáb	18h00	Sérgio Manuel Soares Ribeiro, pais e sogros; Serafim da Silva Baganha, filho e família; Mário das Dores Araújo Gomes, pais e sogros; Mário Morais Borlido, pais e sogros; Delfina Batista Oliveira e marido; Maria Júlia Moreira Borlido da Costa, pais e sogros; Cecília Gonçalves Felgueiras Parente e marido; Henriqueta Martins da Cruz e irmã; Fernando Pires de Figueiredo Pimenta da Gama e pais; José Fernandes; Fernando Tomás dos Santos Vieira
17 Dom	09h00	Julieta Pires Marrocos e marido; Domingos Pires Martins Branco, pais, sogros e cunhados; Manuel Teixeira da Costa Faria, esposa, filha e genros; José Pereira Quintas e esposa; Maria Enes Martins Baganha; Sandra Maria de Passos Bravo Barreiros e avós; Maria de Lurdes Gonçalves dos Reis, marido e filho; Aurora Fernandes; António Afonso Gonçalves do Rego e filho

PARÓQUIA VIVA

N.º 606 – 10/11/2024

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo
 Telefone: 258 811 475 (Chamada para a rede fixa nacional) | Telemóvel: 936 322 123 (Chamada para rede móvel nacional)
 E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



32.º Domingo Comum – Ano B



«Veio uma pobre viúva e deitou duas pequenas moedas, isto é, um quadrante. Jesus chamou os discípulos e disse-lhes: “Em verdade vos digo: Esta pobre viúva deitou na caixa mais do que todos os outros. Eles deitaram do que lhes sobrava, mas ela, na sua pobreza, ofereceu tudo o que tinha, tudo o que possuía para viver”.» (Evangelho)

Quero ir para o céu!

Por: José Luís Nunes Martins

Nada é para sempre neste mundo, mas, no fundo de cada coração, há uma certeza da eternidade. Quem ama sente-a como tão verdadeira quanto a verdade da própria existência.

Não sou da terra. Vivo e percorro o meu caminho aqui, mas estou de passagem. Tal como nenhum de nós deu a vida a si mesmo, também não há quem possa decidir ficar neste mundo.

Para onde vou? Bem, eu quero ir para o céu. O caminho é duro porque implica amar, lutando contra uma das maiores forças que parecem naturais em nós: o egoísmo. O caminho implica sofrer e ser atacado por dúvidas,

muitas vezes.

O valor de alguém mede-se pela forma como enfrenta um obstáculo. Quando algo aparece e nos obriga a deitar fora os planos e a sonhar outros sonhos, se quisermos sair de um dos muitos pesadelos ilógicos e injustos. Quantos homens se fizeram ricos através da forma como aceitaram as suas misérias?

Para voar, é preciso que nos aperfeiçoemos; neste caso, isso não implica acrescentar, antes sim, libertar-se do que está a mais. Custa, porque tantas vezes somos chamados a acreditar no que não faz sentido. Se sou amado, porque me sinto só? Por que razão tenho de ser exposto a tanta dor? E até na agonia me é pedido que a enfrente com alegria?

Que eu saiba dar tudo o que posso. Que eu leve muitos a provar o sabor de um pão partilhado.

Preciso de me esvaziar de mim. Confiar e chegar a compreender que a felicidade não é um destino, mas uma recompensa... e que só o amor dá sentido à vida... e à morte.

In Ecclesia, 02.11.2024

32.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: 1 Reis 17, 10-16

2.ª Leitura: Hebr. 9, 24-28

Evangelho: Mc. 12, 38-44

- Deu tudo o que possuía -

1. Uma pobre viúva mexicana – conta um missionário – tinha uma única galinha. Um dia bateu à porta da missão católica e entregou um ovo. Uma pequena oferta, pobre e insignificante. Com palavras simples e os olhos cheios de luz, disse: “Hoje a minha galinha pôs o seu primeiro ovo. É a única coisa que tenho, mas dou-a de todo o coração, porque os primeiros frutos pertencem ao Senhor”. É um pequeno episódio que podemos relacionar com a viúva do Evangelho do 32.º Domingo Comum.

2. Sentado diante do tesouro do templo, Jesus ficou conquistado pela generosidade daquela mulher que, em contraste com as chorudas ofertas dos ricos, lançadas com cálculos humanos e interesses escondidos, depositou duas pequenas moedas, que era tudo o que possuía. Ela deitou no tesouro mais do que todos os outros, disse Jesus, porque eles davam da sua abundância e ostentação, mas ela deu tudo o que possuía, tudo o que tinha para viver.

O seu humilde gesto não fez notícia, mas não escapou ao olhar atento de Jesus, capaz de penetrar os segredos do coração humano. As moedinhas eram duas, podia ficar com uma e oferecer a outra, mas não. Na sua máxima generosidade, entregou tudo o que tinha.

3. É esta a lógica do Evangelho, a lógica dos pobres, na qual somos convidados a entrar. De certeza que todos temos duas moedas com que partilhar: o nosso tempo, as nossas forças, capacidades e dons; um sorriso, uma palavra, um gesto. Revejo no meu pensamento e fico maravilhado com a atitude daquele jovem que se ocupa de um deficiente motor durante oito horas por dia. Por amor, gratuitamente. Recordo o sorriso daquela mãe que acode, noite e dia, ao seu filho doente. Com amor e dedicação materna. Congratulo-me com a decisão daquela filha de renunciar a tantas coisas para cuidar da sua mãe crucificada num leito de dor. Com afeto e devoção filial. Com certeza que nós próprios já saboreámos dentro do nosso coração a experiência de darmos qualquer coisa aos outros, com generosidade e alegria. A uma catequista brasileira, perguntaram um dia as mães dos filhos que lhe foram entregues para serem ensinados nas verdades da fé. “A senhora faz isso de graça?” “Não – respondeu ela – de maneira nenhuma! Não faço isto de graça. Mas faço-o por graça (de Deus, entenda-se!)”. Como tanta gente que em nome de Deus dá daquilo que é e não daquilo que tem.

4. Migalhas também são pão – Nós missionários sabemos muito bem o que são estes centimos oferecidos pela viúva. São pequenas gotas que encham o oceano. Migalhas também são pão. Há santos canonizados pela Igreja que se especializaram na oferta de pequenos serviços, de minúsculos atos de amor. Mas, **para Deus nada é pequeno, quando é feito por amor**. Por mais pequeno que pareça, o que eu der de coração, chega ao coração de Deus que engrandece os nossos gestos mais humildes. Basta um sorriso para fazer brilhar a noite de alguém. O amor é feito de pequenos nada que podem transformar uma vida. Se até um copo de água fresca dado por amor não ficará sem recompensa, que diremos de tantos “óbolos da viúva” que só o olhar de Cristo sabe devidamente apreciar?

Darci Vilarinho, in www.consolata.pt

INFORMAÇÕES

Mês das Almas: Lembramos que o mês de novembro é dedicado, na tradição da Igreja, às Almas do Purgatório. É um tempo especial de oração pelos nossos Fiéis Defuntos e de reflexão sobre as realidades de além túmulo. Por isso, em todas as Eucaristias dos dias de semana, além da habitual reza do Terço do Rosário antes da Missa, há também, no momento da homilia, uma reflexão apropriada e uma breve oração pelos nossos entes queridos falecidos. Participe!

Pároco ausente, em retiro anual: Para cumprir a obrigação de fazer o seu retiro anual, o pároco estará ausente de segunda-feira, dia 11, à noite, até sexta-feira, dia 15, à tarde, na Casa de Retiros dos Jesuítas, em Soutelo, Vila Verde.

As Missas de terça a quinta-feira serão celebradas pelo Sr. Padre Fernando Loureiro (tlm 965 007 236), que também assegurará a celebração de algum funeral que surja.

II Dia Diocesano da Música Sacra: Lembramos que vai realizar-se no próximo sábado, dia 16, no Centro Paulo VI, em Darque, das 10 às 18,30 h., o II Dia Diocesano da Música Sacra. Está integrado no programa do Ciclo de Órgão, promovido pelo Secretariado Diocesano da Liturgia. São convidados todos os elementos dos grupos corais paroquiais e muito especialmente os seus responsáveis e os seus organistas. Participe!

Magusto da Catequese: A Catequese Paroquial fará o seu Magusto no próximo sábado, dia 16, a partir das 16 h.

Magusto da Comunidade Local dos Baldios de Areosa: Promovido pelo Conselho Diretivo dos Baldios de Areosa, vai realizar-se no próximo sábado, dia 16, às 15 h., na Fonte Louçã, um Magusto para toda a Comunidade Local dos Baldios de Areosa.

A organização leva as castanhas, devendo os participantes levar o vinho. Animação: Kim Animasom e Grupo Renascer. Confirmação nos locais habituais.

Almoço-convívio da Sr.ª de Vinha: Lembra-mos que é já no próximo domingo, dia 17, às 13 h., no salão paroquial de Areosa, que a Comissão de Festas de N. Sr.ª de Vinha, organiza, para angariação de fundos, um almoço-convívio. Será servido “rojões à moda do Minho” e haverá “grande animação” após o almoço, com o grupo

musical “Los Cumberos”. A participação no almoço será de 20 €, tudo incluído (entradas, almoço, bebidas, sobremesa e café). Marcação até ao dia 14 novembro, na Sacristia, Biblioteca Paroquial e Junta de Freguesia, ou por telemóvel (914181310 ou 964531037).

Contas do Ofertório para a Diocese: O Ofertório das Missas do passado fim de semana, que reverteu na totalidade para a Diocese, rendeu a quantia de 383,22 €. A partir desta verba, a nossa paróquia entregou no Ofertório Solene Diocesano um envelope com 400 €. Um bem-haja a todos os que contribuíram!

Anuais das Confrarias: Lembramos que estão em pagamento os anuais das confrarias, das Almas e da Sr.ª do Rosário, não tendo ainda muitos associados entregue os anuais de 2024.

As Sr.as Rosa Faria e Ivone Pereira, responsáveis pelas Confrarias das Almas e da Sr.ª do Rosário, durante o mês de novembro, estarão a receber os anuais, no fim das Missas de sábado e domingo, na sala de espera do Cartório Paroquial.

Marcação e confirmação de intenções de Missa: Conforme já comunicado oralmente no passado fim de semana, a Equipa de Serviço à Sacristia está já a proceder à marcação de intenções de Missas para o próximo ano 2025. No caso de serem intenções habituais (mensais, anuais, etc.) pede-se que indiquem também a última data em que desejam que sejam celebradas.

Pede-se também que confirmem para 2025 as intenções habituais já marcadas este ano sem data de termo para serem celebradas.

As intenções de Missa podem também ser marcadas ou confirmadas através do e-mail da paróquia de Areosa: paroquiaareosa@sapo.pt

Aproveitamos para esclarecer que o estipêndio de cada intenção de Missa continuará a ser de 10 €, conforme determinação da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), em 11 de junho de 2008.

Esclarece-se ainda que, de acordo com o Direito Canónico da Igreja, o sacerdote que celebra as Missas recebe apenas um estipêndio (10€) por dia, revertendo o restante para a Paróquia e uma parte para a Diocese.

Não sendo o “estipêndio” um pagamento mas sim uma “oferta estipulada”, torna-se, assim, uma forma de contribuir, solidariamente, para as necessidades da Igreja, que somos todos nós, os batizados.

(Continua na pág. 4)